

Enquanto Me Sentava No Topo Das Ruínas: Vamos Nos Provar a Nós Próprios

Sumo Sacerdote Hooded Cobra 666

[17 de Junho de 2023](#)

Não há muito tempo atrás, eu estava sentado no topo de um dos templos dos meus antepassados. Lá, eu sei que existiu uma grande escola de conhecimento, um centro de civilização, esperança e luz para a humanidade.

Agora, não há nada, pensei para mim próprio. Estava a olhar para o exterior; só ruínas e mais ruínas. Talvez tenha sobrevivido um pouco de energia, pensei para mim próprio, mas talvez nada mais.

No entanto, enquanto estava ali sentado, já não havia crianças, já não havia vida, havia apenas ruínas de tijolo e pedra, partidos. Onde havia escritos, agora há incoerência. Nada mais existe para além do Egito. Foi tudo destruído.

Eventualmente, também eu fiquei destroçado ao perceber que todas estas civilizações tinham desaparecido, e com elas talvez todas as memórias e quase todo o seu conhecimento. Parecia a morte.

Se estou aqui, podem ter a certeza de que não é só por causa das boas experiências com os Deuses, mas sim por ter mergulhado nas profundezas da tristeza, do desespero e da depressão.

Se choraste as tuas noites ao saber do estado de ignorância da humanidade, ou do que se perdeu, então encontrámo-nos nesse estado. Eu também lá estive.

Foi lá que encontrei as maiores luzes e as maiores revelações, lá no fundo, no fundo do poço da existência, rodeado apenas de recordações sombrias, de dor, de sentimentos de fraqueza. As palavras daqueles que dizem "Isso já não existe" estão verdadeiramente a tentar triunfar na minha mente e, presumo, na de todos.

Decidi, neste momento de grande desespero, ter a coragem de enveredar pelo caminho que internamente sabia ser o correto, apesar de me deparar com probabilidades impossíveis tanto de sobrevivência deste conhecimento como com a minha própria sobrevivência.

Todos vós aqui devem saber que arrisquei tudo para estar aqui, incluindo, talvez, a minha própria "sanidade". Se a "sanidade" é esta perceção do niilismo, a crença de que nada vale a pena e nada permanecerá, eu, como mais um "homem finito", como "a lógica o diria", escolhi seguir o caminho inverso.

Enquanto nos disseram para nos fecharmos ao passado, nós abrimo-nos a ele. O mundo declara-nos com orgulho, à medida que os dias passam, que não há alma, nem memória, nem espírito, nem conhecimento que valha a pena.

Em vez de ouvir as vozes até do que vi diante dos meus próprios olhos, neste caso, justificado pelas observações de cerâmicas partidas, tijolos e argamassa, nos meus maiores momentos de desespero, atravessei o caminho para o submundo e ouvi a voz dos meus antepassados.

Nas suas vozes, ouvi também os ensinamentos dos grandes e perdidos ensinamentos de todo o mundo, do nosso património espiritual. Vi um lugar de reunião, no meu coração, uma reunião daqueles que ainda hoje são Guardiões do conhecimento dos Deuses.

Os Deuses, ainda, Verdadeiros como sempre, através do fogo sulfuroso, quedas históricas - através de tudo, conseguiram de alguma forma, através de algumas pessoas eleitas em cada geração, transmitir-nos novamente este conhecimento. Nós somos mais uma geração que tem este conhecimento nas suas mãos. No entanto, houve muitas outras antes de nós. Haverá outros depois de nós, em eras melhores ou piores. Eu não sou mais do que um deles.

Este despertar não me ocorreu em paz. Veio através de muita dor, e ao enfrentar o niilismo da existência em si, cara a cara. Ao encarar o facto de que se pode construir uma grande civilização durante mil anos e uma labuta sem fim, mas que um dia tudo pode desaparecer e cair no mais profundo vazio - como se nada mais restasse dela.

No entanto, de alguma forma, algo permanece sempre; o que permanece nem sempre é o que aprovamos, mas permanece. A vida claramente, e no valor do despertar espiritual, tem um grande custo e um preço ainda maior com ela. É preciso estar disposto a pagar esse preço e enfrentar as forças do mal que ameaçam esse conhecimento a todo o momento.

É nestas alturas que qualquer pessoa ou qualquer coisa tem de provar o seu valor, alturas em que, por exemplo, surge a oportunidade de manter o que não pode ser mantido, ou de travar uma batalha que, para todos os efeitos, parece uma batalha perdida.

Esta ideia não é estranha aos meus antepassados e, provavelmente, a todos os que aqui se encontram; a ideia "ilógica" de que, se se morre numa batalha, então torna-se imortal ao morrer nessa batalha, onde se sabe que não haverá prisioneiros.

A batalha para manter a Verdade e esse conhecimento Divino é o que atrai as almas dos humanos valentes de toda a parte para trabalharem por ela, para a defenderem, custe o que custar para "eles".

Este é o primeiro sinal de que alguém superou a sua humanidade: transcendeu-se a si próprio. Somos conhecidos por sermos condutores rápidos, e todos nós já quisemos atravessar esse sinal. E estamos aqui agora por causa disso.

Depois de ter recuperado os sentidos dos choques recorrentes do meu coração pelas realizações acima referidas, compreendi que estas lamentações, lágrimas e dores maiores, são apenas, de facto, porque estou vivo hoje. Estou vivo e, por isso, posso sentir alegria e sofrimento. Apesar de todas as adversidades, continuo a ser a imagem daqueles "que já passaram". Eu sou eles, eles são eu.

De facto, por mais pequenos que sejamos, há duas vozes na nossa cabeça: uma de perdição que prega sempre o fim. Esta voz vem ter connosco quando a nossa fé diminui ou o nosso coração se abaixa. Certamente que não sou alheio a esta voz e já a ouvi. Já sofri dores sádicas com ela, a níveis que poucos conseguem suportar.

De facto, eu e essa voz, em tempos de escuridão, tornámo-nos grandes amigos. Mas eu vi que, de facto, esta voz mente. A forma como mente é muito estranha; porque vai usar certas coisas que verás intensamente, para te convencer.

Verás cidades caídas e saqueadas, verás ruínas de grandes civilizações ou dos seus conhecimentos, ou mostrar-te-á apenas coisas negativas, para tentar arrastar o teu coração para o desespero, para que possas dizer: "Não deves tentar mais".

No entanto, a sabedoria e o poder do espírito não dependem do facto de não o ouvirmos, porque certamente esta voz tem muitas provas para dar a qualquer um e para se mostrar. À nossa volta, há sinais da sua influência. Assim, ouvirás esta voz que quer sempre manter-te pequeno, longe dos Deuses, magoado na tua dor. Também a ouvirás em voz alta em dias difíceis, ou de repente.

Mas o destino quis que, em alguns poucos de nós, houvesse também uma outra voz no coração. É aquela voz que prega a imortalidade, a eternidade, o caminho para a glória sem realmente pensar que este pode ser o fim, uma voz que ainda voa a partir do fundo do teu coração, mesmo num monte de ruínas e diz: "Vamos reconstruir, vamos erguer-nos supremos, vamos conseguir, eu sei dos Deuses e daquilo que não vejo, mesmo que não saiba PORQUÊ!

Das duas vozes eu depreendi, a primeira é onde quase sempre parece que acaba. Pelo menos, é o que ela me diz. Que vou morrer e que, eventualmente, tudo estará perdido.

No entanto, quando ouço a outra voz, ela também dá crédito à sua existência, aludindo-me a coisas mais elevadas; diz-me que o trabalho dos Grandes Seres ainda existe; que a civilização ainda existe, e que as areias do tempo vieram e foram, mas os Deuses estão aqui como sempre estiveram.

Além disso, diz-me frequentemente que a vida é um jogo de fantasmas - quase como se eu soubesse, lá no fundo, que tenho de provar alguma coisa na vida aos Deuses, que sempre senti mais próximos de mim do que talvez daqueles que estão sentados ao meu lado naquilo a que chamamos "vida real".

Ela diz-me que, mesmo assim, vale a pena seguir os códigos mais elevados das entidades superiores. É esta voz que muitas pessoas recusaram desde a sua infância, que lhes dizia que há algo de imortal e altamente valioso no homem. É a voz dos Deuses, que vos fala, de cada vez que falham e vacilam, através de numerosos rostos de culpa, dor, ou apenas a vontade súbita de seguir em frente e tentar novamente; não importa o quê.

Eles estão aqui em estátuas e em mármore, mas podem viver na ausência deles. Existem no meu coração tão verdadeiramente como neste dia, apesar do que observei ou não. Sim, atualmente não temos templos; mas também houve um tempo em que tínhamos templos por todo o lado, e talvez poucos corações que tivessem em si os templos dos Deuses.

Em retrospectiva, não sei o que perdemos ou se perdemos assim tanto; ou se isso é sobretudo um teste gigante para os que estão destinados à verdadeira ascensão. Afinal de contas, é mais fácil ser leal onde a lealdade é fácil, é mais fácil estar do lado certo quando se tem razão, é mais fácil seguir onde tudo está no lugar do que num caminho de futuro incerto.

Ironicamente, agora que não temos nada "do passado" ou coisas mínimas, a minha fé está ainda mais reforçada do que nunca. Agora, é-me dada a

oportunidade de provar o meu valor e o desta comunidade perante os Deuses, contra as eras problemáticas, onde o inimigo tem "tudo".

No entanto, eles também não têm nada, pois apesar de todo o seu reino, é tudo desprovido de alma.

No ponto mais baixo para os Deuses e para a Humanidade, naquilo a que chamamos a aurora de tudo, onde não há um templo em cada esquina, esta voz mantém-me tão fortalecido como sempre estive: Sei que estou a ser testado ao nível da maior dificuldade, para provar que sou Aquele que vai dar a volta a tudo, com um batalhão divino de pessoas, contra probabilidades aparentemente impossíveis.

Enquanto estiver sentado no topo das ruínas, não vacilarei e não me preocuparei, porque estou aqui; e se tu estás aqui, então sabes que não temos nada com que nos preocupar.

O conhecimento dos Deuses e os Deuses viverão em todos nós, lançados como gotas douradas dispersas neste momento na face do planeta Terra, apenas para crescer numa torrente sempre poderosa à medida que o tempo passa.

Através da dissolução, podemos estar a olhar para um futuro unido para a humanidade, onde este conhecimento irá finalmente reinar supremo; uma libertação final para a humanidade que apenas teve um mau capítulo na sua longa existência de uma era - tudo isto a acontecer de uma forma que a mente humana não consegue compreender.

Nós somos os arautos deste futuro.

Onde quer que estejais, se sois dos Deuses e seguis os seus ensinamentos, então somos um só. O nosso reino sempre se expandiu muito para além de qualquer templo. Os nossos Deuses habitam dentro de nós, sempre eternos.

Viva a Alegria de Satanás e todos vós, almas dos Deuses, e que os Deuses nos mantenham sempre no caminho certo.